

Pode Postar? Oficina de segurança e boas práticas na internet^{1 2}

Álison José TEOTONIO³
Fernanda Omelynn de OLIVEIRA⁴
Karine Silva MELO⁵
Késia Ribeiro de JESUS⁶
Lucas Cerqueira LOPES⁷
Luísa Helena Menezes CORRÊA⁸
Maria Beatriz Lima NASCIMENTO⁹
Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da ação promovida pela Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais durante a I Semana Brasileira de Educação Midiática. A ação teve como intuito problematizar a participação segura na internet e foi dirigida aos estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Brasília. A partir da revisão de literatura e de uma abordagem alicerçada na pesquisa-ação, os resultados apontam para a relevância da aprendizagem experimental desenhada a partir da oficina, sobretudo como modos de se refletir e propagar boas práticas nas ambiências digitais.

PALAVRAS-CHAVE: letramento transmídia; mídias digitais; segurança na rede; adolescentes; Semana Brasileira de Educação Midiática.

INTRODUÇÃO

Estamos sempre conectados. A tecnologia e as mídias sociais se tornaram parte integrante da nossa vida e das relações humanas, entretanto, não podemos ignorar as problemáticas que as acompanham. Entre elas, estão os riscos nas redes digitais, que nos alertam sobre a necessidade de gerar ações que promovam o letramento (trans)midiático, em especial para os jovens que estão desde cedo inseridos nesta realidade.

Diante deste cenário, em 2023, o Governo Federal, sob coordenação da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) formulou um

¹ Trabalho apresentado no GT "Usos Sociais da Mídias, Imagens e Internet", evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Trabalho de autoria da equipe PIBIC, sob orientação da Profa. Dra. Beatriz Beraldo e da Profa. Dra. Carina Flexor.

³ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Bolsista PIBIC. E-mail: alissonttn@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Bolsista PIBIC. E-mail: fernanda.oliveira_20pub@fac.unb.br

⁵ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. E-mail: karine.melo.km7@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Bolsista PIBIC. E-mail: kesia.jesus_21pub@fac.unb.br

⁷ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Bolsista PIBIC. E-mail: lucascerlopes@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Voluntária PIBIC. E-mail: helenaluisa924@gmail.com

⁹ Estudante do curso de Publicidade da FAC/UnB. Bolsista PIBIC. E-mail: maria.nascimento_21pub@fac.unb.br

documento intitulado “Estratégia Brasileira de Educação Midiática” (EBEM). O texto reúne o conjunto de iniciativas possíveis de serem desenvolvidas e que se voltam à promoção da educação para as mídias da população brasileira. Tal capacitação é descrita como a compreensão, análise, engajamento e produção crítica na experiência com canais de mídia digital e da informação de forma criativa, saudável, consciente e cidadã. Na esteira da publicação do documento nasceu também a I Semana Brasileira de Educação Midiática, que ocorreu entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023.

Seguindo, então, as diretrizes da semana, o projeto “*Letramento Transmídia e Práticas Comunicacionais entre estudantes do ensino médio do Distrito Federal: um modelo para mapeamento de competências com vistas à formação de professores e orientação de políticas públicas em educação*”¹⁰, desenvolvido por docentes e discentes da Universidade de Brasília (UnB), realizou uma oficina intitulada “Pode Postar? Oficina de segurança e boas práticas na internet”. Este artigo configura-se, portanto, em um relato de experiência dessa ação, tendo como intuito problematizar os aspectos que tangenciam o uso seguro da internet, relatando a experiência dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UnB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um mundo cada vez mais conectado, a participação da escola no papel de agência promotora de habilidades e competências voltadas para as mídias é essencial para a formação cidadã. Afinal, ser um nativo digital não é o mesmo que nascer já alfabetizado neste ambiente (SPINELLI *et al*, 2023), e, por isso, a educação midiática deve ser responsabilidade comum do governo, instituições de ensino e, em última instância, da sociedade civil como um todo.

O despreparo dos jovens usuários na utilização das redes sociais digitais incide em riscos inerentes a este ambiente, seja com vazamento e exposição de dados, seja em casos de *cyberbullying*, golpes virtuais e até mesmo na crença em *fake news*. Por isso, surge a necessidade de educar para o uso da internet, preparando as crianças e os adolescentes para o exercício de sua cidadania em um mundo cada vez mais digital.

¹⁰ A presente investigação foi contemplada pelo Edital No. 009/2023 - Demanda Espontânea - Seleção Pública de Propostas de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Nesse sentido, criado pela ONG Safernet e a *Big Tech* Meta, o programa Cidadão Digital busca capacitar docentes, jovens e formuladores de políticas públicas a respeito do uso cidadão da internet por meio de projetos inovadores (SAFERNET, 2021). A partir dele, desenvolveu-se o Guia Prático para Educadores, que se propõe em trazer “(...) dicas práticas para apoiar as escolas na prevenção e enfrentamento de situações de violência online” (SAFERNET, 2021, p. 07), e que serviu como um dos principais arcabouços teóricos para a oficina ofertada que será detalhada mais à frente.

Para o programa Cidadão Digital, oferecer nas escolas ações como dinâmicas e oficinas participativas, valendo-se sempre de uma linguagem criativa e jovial, é uma tática de aprendizagem eficaz que faz os alunos mergulharem no tema da segurança e boas práticas na internet (SAFERNET, 2021). Atividades como estas, além de serem uma abordagem que foge do formato tradicional de sala de aula, estimulam o público a interagir de forma horizontal e aberta. Aos poucos, cria-se um ecossistema que permite discutir educação midiática, adentrando em conversas cada vez mais específicas e delicadas, como: privacidade e reputação *online*, autocuidado e saúde mental *online*, relacionamentos seguros em redes, e consumo de conteúdos (SAFERNET, 2021).

Nesse contexto, aproximando as abordagens do *Transmedia Literacy* (SCOLARI, 2018) – cuja perspectiva se assenta em estratégias informais de aprendizagem – das abordagens da educação midiática, no interior das salas de aula, a proposta de oficina cumpre papel de duas vias, na medida em que, aos mesmo tempo que levou para o IFB uma atividade que teve como foco promover habilidades e competências para a prevenção de riscos na rede, também possibilitou que a equipe de estudantes da UnB pudesse mapear informações sobre "as atividades mediáticas realizadas pelos jovens fora das instituições educativas, propondo trazer este conhecimento para o interior da sala de aula" (SCOLARI, 2018, p. 5)

METODOLOGIA

A oficina realizada partiu de uma perspectiva assentada na pesquisa-ação como "forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática" (TRIPP, 2005, p.447), planejando, implementando, monitorando e descrevendo os efeitos da ação, avaliando e aprendendo no correr do processo. Esse tipo de pesquisa de base empírica é realizada a partir de

uma ação – no caso a Oficina proposta – no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e/ou participativo (THIOLLENT, 1986).

Alicerçando-se também em uma perspectiva da aprendizagem experimental (KOLB, 1984) – processo fundamentado na reflexão que é continuamente modificado por novas experiências –, a aprendizagem se tece de forma indutiva, o que significa que os participantes chegam às suas próprias conclusões sobre a experiência e o conteúdo, o que torna mais fácil para eles aplicarem diretamente sua aprendizagem.

Assim, em perspectiva qualitativa, os procedimentos observaram as etapas de planejamento, implementação, avaliação, prevendo relatório de pesquisa com análise dos dados com reflexões acerca dos resultados alcançados.

APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL: UM RELATO

A pesquisa-ação ocorreu no dia 26 de outubro de 2023 com estudantes do 1º ano do ensino médio do IFB. Intitulada como "Pode postar? Oficina de segurança e boas práticas na internet", a atividade contou com uma etapa anterior de planejamento, na qual ressaltamos que a literatura teórica foi lida e debatida de modo a sustentar não apenas a construção dos procedimentos como, sobretudo, para balizar as reflexões posteriores à aplicação.

A etapa de implementação foi desenvolvida em três fases: A primeira, partindo da pergunta "Você já foi vítima na internet ou conhece alguém que foi?", buscou abrir diálogo com os estudantes, configurando-se como um espaço-tempo para compartilhamento de experiências. Nesse contexto, uma das alunas compartilhou que um aluno, utilizando uma Inteligência Artificial (IA), produziu uma foto íntima de uma colega e a divulgou para os demais alunos da escola. Outra estudante descreveu um golpe aplicado a uma amiga em uma compra pelo Instagram:

Tudo parecia com a loja original, bem oficial mesmo, entraram em contato com ela e para pagar ela tinha que entrar num link, ela entrou e pediram para colocar todos os dados dela, colocou CPF [...] e hackearam todos os dados dela, hackearam o Instagram e saíram pedindo dinheiro para os seguidores.¹¹

Compartilhando outros episódios, nesta interação foi possível perceber o grau de discernimento dos jovens na identificação de risco nas redes.

¹¹ Relato de estudante do IFB, concedido no dia da realização da oficina, gravada e transcrita posteriormente.

A segunda fase da etapa de implementação se deu a partir da apresentação de um vídeo informativo elaborado especialmente para o evento. O material foi desenvolvido e apresentado por Rodrigo Nejm, pesquisador e especialista em educação digital, que atuou na Safernet Brasil. No vídeo, Nejm salienta que, apesar da Internet ser considerada a maior praça pública do planeta, os direitos e deveres dos usuários devem ser mantidos, desmistificando o ambiente digital como uma “terra sem lei”. O pesquisador alertou os jovens da ocorrência dos crimes cibernéticos reforçando a importância de denunciarem qualquer tipo de discriminação, orientando-os sobre os métodos para realizar denúncias. Por fim, o pesquisador convidou os estudantes a produzirem conteúdos que contribuam para a criação de uma Internet mais segura.

A problematização dos riscos e possíveis danos nessas ambiências e a orientação para a produção de conteúdo configuram-se na terceira fase da etapa de implementação. Os alunos do IFB foram, então, orientados a produzir pequenos vídeos para o *TikTok* com os novos conhecimentos adquiridos. Para isso, foi apresentado um vídeo modelo, desenvolvido pelos discentes da UnB. A partir do exemplo, os estudantes refletiram sobre o assunto, sistematizando os conhecimentos e reconhecendo as habilidades e competências requeridas pelos ambientes digitais. Destacaram-se as habilidades dos jovens na produção de conteúdos que, nesse cenário, produziram diferentes *trends*, evidenciando familiaridade com a linguagem das redes, explorando uma linguagem humorística, criativa e informativa.

Na etapa de avaliação, todos os envolvidos elegeram o grupo vencedor e, como prêmio simbólico, foram entregues doces e adesivos com um meme do momento. Foram entregues materiais de apoio à docente do IFB – que podem ser trabalhados com os estudantes em sala, dando continuidade às discussões.

Após a oficina, foi realizado um encontro com os estudantes da UnB de modo a refletir sobre a ação. Foi produzido um vídeo que documenta não apenas a ação, como ilustra bem a percepção dos jovens e reflexões que consolidam a aprendizagem experimental proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da experiência, em reflexões posteriores à experiência da oficina, pôde-se constatar que os alunos do IFB possuíam conhecimento prévio necessário sobre

a linguagem e formas de produção de conteúdo para o *TikTok*, sabendo reconhecer situações de risco nessas plataformas, embora nem sempre saibam como se proteger.

Destacamos, nesse sentido, que eles carecem de uma educação voltada para as mídias, uma vez que são múltiplos os perigos presentes no ambiente digital e que, como observado por SPINELLI *et al* (2023, p.92) "[...] se a midiatização avança a passos largos, é urgente o desenvolvimento das literacias midiáticas e informacionais, visando à formação de cidadãos críticos e conscientes dos usos e consumos midiáticos".

Registra-se que a educação midiática, como proposta pedagógica a ser trabalhada nos espaços formais de ensino, é uma potente aliada para a criação de ambientes digitais mais seguros para os nossos jovens. Por fim, pôde-se observar a relevância da aprendizagem experimental desenhada a partir da oficina, sobretudo como modos de se refletir e propagar boas práticas nas ambiências digitais.

REFERÊNCIAS

SPINELLI, E.; HOFF, T.; GENERALI, S.; PORTAS, I. **Literacia Midiática: desafios para uma cidadania digital inclusiva no contexto da Educação Básica brasileira**. Revista Comunicação Midiática, Programa de Pós-graduação em Comunicação Unesp v. 18, nº 1, p. 76 - 97, 2023.

SAFERNET. **Guia Prático para Educadores / Cidadão Digital: caminhos para prevenir e mediar agressões online entre estudantes**. Salvador, BA, 2022. Disponível em: <https://cidaodigital.org.br/resources/50.pdf>. Acesso em 15.abr.2024.

SCOLARI, Carlos Alberto et al. **Transmedia literacy in the new media ecology: Teens' transmedia skills and informal learning strategies**. 2018. Disponível em: http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_en.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D.; WILSON, J. Critical incidents in action research in education. In: SANKARAN, S. *et al*. **Effective change management using action research and action learning: concepts, frameworks, processes and applications**. Lismore: Southern Cross University Press, 2001. p. 121-132.

KOLB, D. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.